

ANNUNCIOS  
a 50 réis por linha

PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA

Aos eleitores de Itajahy, Blumenau, Brusque

DISTRIBUIÇÃO  
gratuita

Quinta-feira, 1.º de Dezembro de 1892.

Escritorio da redacção em Blumenau,  
St. Catharina.

## Politica do venha a' nós.

Os representantes aqui da firma governamental Elyseu, Machado e Comp.º perderam de todo a cabeça com a ultima refega que soffreram na eleição de 20 de Novembro.

Agora é que elles lembraram-se de lastimar, n'um platonismo politico, até agora nunca ouvido, as consequências que ao municipio poderá trazer a opposição que fazemos ao governo do Emissario e ao do General Floriano.

Fica para elles em plano secundario, o voto do eleitor, a athonomia municipal, a essencia da forma republicana que é o governo do povo pelo povo.

Para elles isto de eleição não é outra cousa mais do que dar votos á gente que agrada o governo, para o governo nos fazer favores e concessões onde comam os seus amigos, sob uma falsa capa de favores á localidade.

Bem mostramos a  
do municipio  
ainda um estilhaço do sceptro que espatifou-se a 15 de Novembro.

Os thuribularios do actual governo não veem outra cousa que possa servir a Blumenau mais do que adular ao tenente e ao general Floriano, «para quando os governos distribuirem as esmolas não ficarmos de mãos vazias».

Bonita a theoria! que entretanto é sincera. Os Srs. nunca ouviram fallar em dignidade de eleitorado, em independencia da população, em brio e prestigio do municipio a zelar, em fim, na sustentação, a todo o transe, da unica base em que o governo da republica é uma verdade, no voto do cidadão para constituir o governo.

Para os Srs. do «Municipio» votar é agradar. Escolher representantes é dar honras a afilhados do governo, que nos paguem as caricias, enchendo-nos as mãos na occasião da distribuição das esmolas.

Onde ficou o *federalismo* que rotula o partido a que os senhores dizem pertencer?

Felizmente para honra do municipio de Blumenau, esta theoria politica fica pertencendo a um numero limitadissimo de representantes que os arruaceiros de Dezembro acharam entre nós. Ella não prolifica-se no seio d'este eleitorado, insultado a 7 de Abril, por um acto vergonhoso, que entretanto o escriptor do «Municipio» recorda como uma gloria saliente do seu partido.

Só ha de triste em tudo isto que o governo, n'uma cegueira nunca vista, não comprehenda esta derrota.

Blumenau esmagou o governo illegitimo do tenente Machado, pela abstenção de 24 de Abril e pela eleição de 20 de Novembro.

Glorias ao seu eleitorado!

Este ultimo asylo que procuram os derrotados, de querer afastar o character politico da campanha que sustentaram pela imprensa, é um refugio que nada prova, a não ser a pouca coragem que teem de apparecer em publico sustentando as suas crenças politicas. Si não é isto que os faz tecer indirectamente elogios aos

cidadãos eleitos vereadores, é então uma pratica do seu principio politico de agradar aos vencedores, esperando talvez, «não ficar de mãos vazias na distribuição das esmolas».

Nós cabalamos, é verdade, mas cabalamos pela persuasão, pelo argumento, pela penna, pela imprensa, enquanto os senhores cabalavam pelo terror, pela ameaça, pelos favores, facilitando concessões de obras sem orçamento nem chamados á concorrência, e finalmente cabalaram pela mentira, mandando emissarios a todos os pontos dizer, não que não devião ir votar por esta ou aquella razão, mas sim que não havia eleição, que estava adiada; isto sob ordem expressa do Presidente da Intendencia municipal.

Nós convenciamos e vós corrompieis ao eleitorado. Quando nós procuravamos trazer para a urna um voto sincero, livre, honroso, vós procuraveis peitar o eleitor, enxovalhar-lhe a dignidade, torcer-lhe o arbitrio pelo favor ou pelo medo.

Foi assim que os senhores se affastaram das urnas? Era para deixar o eleitorado manifestar-se livre e independente que os senhores requisitaram força armada para ajudal-os no pleito? Si ao menos os senhores tivessem requisitado soldados para votarem, teriam sido coherentes, porque procuravam a opoio apenas dos que os elevaram a 7 de Abril. Mas nem isto foi.

das urnas, para pôr em pratica as ameaças que circularam na sexta-feira ultima, para afugentarem das urnas o eleitorado legalista e terem uma victoria relativa nas urnas, e cantarem a mesma cantiga que entoou o Congresso eleito por tres mil votos e se julga ridiculamente legitimo representante de Santa Catharina.

Os senhores lastimam que os cidadãos eleitos sejam recommendados por opposicionistas ao governo! Os senhores ou são ingenuos ou estão coçoando com os habitantes de Blumenau.

Os senhores dizem que o resto do Estado acompanha o governo. Como explicam a abstenção enorme havida nos outros municipios que não quizeram concorrer ás urnas? Os senhores perderam a razão na cegueira de agradar ao tenente Machado.

Reparem que o tenente é legitimo representante do general Floriano no Estado, que entretanto dispensa tal representante, e o general entrou pela republica sendo falso ao Visconde de Ouro Preto, mantem-se no governo sendo falso aos brasileiros republicanos e ha de sahir do posto sendo falso aos seus fascinados inscenadores.

A sombra do cão que ladra a lua é diminuta quando ella está no zenith, mas no declinio vai crescendo e se alongando e já deixa antes do seu occaso uma grande sombra na superficie illuminada.

## Magenspolitik.

Die hiesigen Repräsentanten der Regierungsfirma Elyseu, Machado & Comp. haben durch den letzten Windstoß, der Wahl vom 20. November, vollständig den Kopf verloren.

Jetzt mit einemmale erinnern sie sich daran, in einem ganz unbekanntem politischen Platonismus die

Folgen zu bedauern, welche dem Municipium aus der Opposition erwachsen könnten, die wir dem Sendling des Marichalls Floriano bereiten.

Die Unabhängigkeit der Wähler, die municipale Autonomie, die wir verfochten und die den Grundpfeiler der republikanischen Staatsform, d. i. die Regierung des Volkes für das Volk, bildet, kommen bei ihnen weniger in Betracht.

Für sie hat eine Wahl nur den Zweck, als geiziges Werkzeug die Stimmen so abzugeben, wie dies der Regierung paßt, wofür sie Begünstigungen und Vorteile gewähren soll, von denen sie und ihre Freunde zehren, unter dem Schein, als seien solche der Ortlichkeit zu Gute gekommen.

Die Redakteure des Amtsblattes der Municipalität zeigen deutlich, daß sie in politischer Hinsicht nur ein Ueberbleibsel des am 15. November zerstörten Zeiters sind.

Die Anhänger der gegenwärtigen Regierung sehen keinen andern Ausweg, der Blumenau Vorteile bringen könnte, als den Leutnant Machado und den General Floriano anzubeten, damit, „wenn die Regierung ihre Almosen verteilt, wir nicht mit leeren Händen ausgehen“.

Eine schöne Theorie das, die noch obendrein den Vorteil der Aufrichtigkeit hat! — Die Herren hörten gewiß niemals von Ehrgefühl der Wähler, von Unabhängigkeit der Bevölkerung, von Erhaltung der einzigsten Grundlage sprechen, welche erst die Republik zu einer Wahrheit macht, von der Stimme des Volkes auf welcher die Regierung beruhen soll.

bedeutend mit sich der Regierung erkenntlich zu Repräsentanten auswählen bedeutet Günstlinge Regierung beehren, die dann diese Ergebenheit bezahlen und uns „bei Verteilung der Almosen die Hände füllen“.

Wo ist der *Föderalismus* geblieben, dessen sich die Partei als Aushängeschild bedient, zu welcher die Herren sich bekennen?

Diese politische Theorie wird glücklicherweise zur Ehre Blumenaus nur von einer verschwindend kleinen Zahl Männer ausgeübt, welche als Repräsentanten die Straßenraufhändler vom Dezember hier fanden; sie findet kein Echo unter unserer Wählerschaft, die am 7. April durch einen schamlosen Akt beleidigt wurde, den der Schreiber des „Municipio“ als eine Ehre seiner Partei betrachtet.

Das Traurige dabei ist, daß die Regierung in ihrer gänzlichen Blindheit die Bedeutung dieser Niederlage nicht begreift.

Blumenau zerschmetterte die ungesetzliche Regierung des Leutnant Machado durch die Wahlenthaltung vom 24. April sowie durch die Wahl vom 20. November. Ehre seinen Wählern!

Dieses letzte Uyl, welches die Geschlagenen aufsuchen, indem sie dem Kampfe, den sie in der Presse führen, den politischen Charakter benehmen wollen, ist eine Ausflucht, die nichts beweist außer den geringen Mut, mit dem sie in der Deffentlichkeit ihr politisches Glaubensbekenntnis vertreten. Wenn nicht dies die Ursache des indirekten Lobes ist, das sie den gewählten Kammerräten darbringen, dann ist es die Praxis ihres politischen Prinzips, den Sieger zu schmeicheln, um vielleicht „nicht mit leerer Hand auszugehen, wenn es Almosen zu verteilen gibt“.

Wir agitirten, es ist wahr; aber wir agitirten mit der Ueberzeugung, mit dem Beweis, mit der Feder, mit der Presse, während die Gegner mit der Drohung agitirten, Arbeiten vergaben, ohne daß über dieselben der Kostenanschlag gemacht und sie ausgeschrieben gewesen wären, mit der Lüge, indem sie nach allen Punkten Emiffäre entsandten und sagen ließen, nicht etwa, man solle sich aus diesem oder jenem Grunde der Wahl enthalten, sondern daß keine Wahl stattfinden, weil dieselbe verschö-

ben sei und dies alles auf ausdrücklichen Befehl des Präsidenten der Intendanz.

Wir überzeugten die Wähler und sie versuchten sie zu korrumpieren. Während wir danach strebten, an der Urne den aufrichtigen, unabhängigen und wirklichen Volkswillen zum Ausdruck zu bringen, wollten sie den Wähler verpesten, indem sie seine Würde verletzten, ihn durch Drohungen einschüchterten und ihm die Wahl ließen zwischen der Begünstigung oder der Furcht.

War es, damit die Wähler frei von jeder Beeinflussung ihren Willen ausdrücken konnten, daß sie Militär requirierten, das ihnen bei der Wahl Dienste leisten sollte? Wenn sich die Herren Soldaten bestellt hätten, um für sie zu wählen, dann wären sie wenigstens konsequent geblieben, indem sie die Unterstützung derer gesucht hätten, die sie am 7. April auf den Schild gehoben. Aber dies war nicht der Zweck.

Die Herren wollten Militär, um uns von der Wahl fernzuhalten, um die Drohungen vom verflochtenen Freitag auszuführen, um die Anhänger der Legalisten von den Urnen zu vertreiben, so einen entsprechenden Sieg zu erringen und dann die Hymne zu singen, die der von 3000 Stimmen gewählte Kongress anstimmte, der sich unversfrorener Weise als legitimer Vertreter von Santa Catharina betrachtete.

Die Herren bedauern, daß die gewählten Bürger von den Gegnern der Regierung empfohlen wurden! Entweder sind die Herren sehr naiv oder sie wollen mit den Bewohnern Blumenaus Spott treiben.

Die Herren sagen, der ganze übrige Staat halte zur Regierung. Wie erklären sie dann die kolossale Wahlenthaltung in den andern Municipien, wo man sich von den Urnen fernhielt? Die Herren haben in ihrer Blindheit, um dem Leutnant Machado gefällig zu sein, alle Urteilstkraft verloren.

Man bedenke, daß der Leutnant der Vertreter des Generals Floriano in diesem Staate ist, welcher eines solchen Vertreters nicht bedarf, daß der General in die Republik kam als Verräter des Visconde de Duro Preto, sich als Verräter der Republikaner an der Regierung erhalt und daß er diesen Posten verlassen

Es ist wahr, der Schatten des Rapses, der den Mond anbellt, ist klein, wenn dieser im Zenith steht, aber er vergrößert sich, je mehr sich jener seinem Untergange neigt und bevor er verschwindet, nimmt der Schatten auf der beleuchteten Fläche einen großen Raum ein.

## A eleição.

A eleição municipal que teve lugar a 20 de Novembro está até hoje sem ser apurada e até quando quererá o presidente da intendencia prolongar mais esta falta no cumprimento de seus deveres, não o podemos advinhar.

Todos os papeis exigidos por lei estão na secretaria da municipalidade. A distancia em que moram os membros da intendencia não é tão grande que em dez dias não tenha podido chegar o convite para a sessão de apuração.

Não ha, portanto, a não ser a potencia do capricho do presidente, razão plausivel para esta delonga.

S. S.\* parece que ainda não está satisfeito com a derrota que fez o seu partido soffrer, arrancando-lhe, por uma tresloucada abstenção, os dous lugares da minoria no seio do governo municipal.

S. S.\* quer completar a sua obra, lançando uma ultima offensa á honorabilidade dos poucos membros do seu partido que tiveram a louvavel firmeza de cumprir deveres, assistindo, como mesarios e presidente, á ultima eleição.

A nós, defensores da legalidade, e que temos por dez mezes assistido a toda sorte de injustiças e destemperos do governo, não nos surprehen-de nem magôa que a respeito da eleição municipal manifeste mais uma vez a intendencia a sua arbitrariedade, o seu divorcio das normas puras de proceder, a sua politica de rancores e vingança. Antes mais evidente fica a essencia

do seu principio politico, que é «ser governo seja lá por que meio fôr», provando o que em todos os momentos da vergonhosa phase historica, inaugurada a 29 de Dezembro ultimo, temos dito, que as paixões pessoases, o interesse proprio e a vaidade de despeitado, são as razões que dictam as leis hoje em dia.

A nossa victoria já está completa com a votação colossal que nos deram as urnas, e esse despotismo do alto da cadeira de presidente da intendencia, occupada illegalmente, vem apenas realçar o brilho do triumpho do partido legalista.

O nosso dever foi cumprido e saberemos cumpril-o emquanto tivermos os foros de cidadãos brasileiros e ficaremos com isto cada vez mais recommendado ao apoio do intemerato e nobre eleitorado de Blumenau; e emquanto a intendencia concorre assim com os seus desmandos, o seu capricho e seu desespero para a nossa estima no seio dos habitantes d'este municipio, nada mais temos que lhe agradecer os serviços.

## But Wahl.

Die Stimmensichtung (apuración) der am 20. November abgehaltenen Wahl hat bis heute noch nicht stattgefunden und es ist nicht vorauszusehen, wie lange der Präsident der Intendanz noch zögern wird, dieser Vorschrift des Gesetzes zu genügen.

Alle vom Gesetz verlangten Papiere sind der Intendanz überliefert worden. Die Entfernungen, in der die Mitglieder derselben wohnen, sind nicht so groß, daß sie nicht inneralb zehn Tagen hätten zusammenberufen werden können, um die Stimmensichtung vorzunehmen.

Es liegt daher, außer der allmächtigen Starrköpfigkeit des Präsidenten, kein plausibler Grund für

Dieser Herr scheint sich mit der Niederlage noch nicht zu begnügen, die er seiner Partei durch die verrückte Wahlabsage bereitet, wodurch er dieselbe um zwei Sitze der Minorität in der Kammer brachte.

Der Herr will sein Werk vollenden und die Ehre der wenigen Mitglieder seiner Partei verkehren, welche in lobenswerter Weise ihre Pflicht erfüllten und den Wahlen als Präsidenten oder Beisitzer beiwohnten.

Was, die Verteidiger der Geseßlichkeit, die wir seit zehn Monaten jegliche Art Ungerechtigkeiten und Uebergriffe der Regierung über uns ergehen ließen, kann es weder überraschen noch verlegen, wenn betreffs der Municipalwahl die Intendanz durch Ungeseßlichkeiten noch einmal den Widerspruch zeigt, in dem sie infolge ihrer politischen Herrsch- und Nachsicht zu anständigen Normen steht. Sie stellt damit nur noch einmal ihr politisches Princip klar, welches lautet: „Unter allen Umständen regieren.“ Sie bestätigt damit, was wir in dieser schmachvollen Periode sagten, welche am 29. Dezember v. J. inaugurirt wurde, daß persönliche Leidenschaften, das eigene Interesse, der Haß und die Rache den Maßstab für die heutigen Geseße abgeben.

Unser Sieg ist ein vollkommener, und der Despotismus desjenigen, der ungeschlicher Weise den Stuhl des Präsidenten einnimmt, kann nur den Triumph der Legalisten erhöhen.

Wir haben unsere Pflicht erfüllt und werden sie erfüllen, so lange wir im Genuß der Rechte der brasilianischen Bürger sind; wir werden uns dadurch auch ferner die Unterstützung der noblen und unerschrockenen Wähler Blumenaus zu erwerben suchen. Wir müssen der Intendanz dafür danken, durch ihre Gewaltthätigkeit, ihre Laune, ihre Verzweiflung dazu beizutragen, uns unter den Bewohnern dieses Municipis weitere Freunde zuzuführen.

## COLLABORAÇÃO.

PHONOGRAPHIAS.

Em fins de Fevereiro, um dos actuaes chefes

federalistas d'aqui, e que se julga deputado, disse que o eleitorado de Blumenau se tem preso com um pouco de milho no cocho. Em 24 de Abril fez a primeira experiencia e appareceram ás urnas 174 eleitores, isto é, pouco mais ou menos 5% do eleitorado. Em 20 de Novembro ultimo fez segunda experiencia. Votaram a seu favor 69, isto é 2 e meio %.

Não é um progresso? Parece que o apoio que o eleitorado presta ao tal chefe cresce, como dizia o caboclo, para baixo como rabo de cavallo.

Ha tres mezes, em um discurso cujo fim principal era descompor os vultos salientes do partido da lei, o illustre chefe Elyseu, disse em sua assembléa, que em Blumenau nunca votaram mais de 174 eleitores, que as eleições d'aqui eram todas uma mentira, sendo os mesarios mesmos que assignavam o livro de presença, ora pegando na penna de um geito, ora de outro, ora com a mão esquerda, etc., etc. (e o orador macaqueava as posições tal qual elle costumava a fazer) dizia o organ official.

Se lembrará ainda disto o illustrissimo chefe?

Quando o Ouro Preto armava a ultima representação magica eleitoral de seu ministerio, era candidato pelo partido conservador o General Bayma e um dos actuaes chefes disse aqui cobras e lagartos do homem, cousas tão feias que o traductor viu-se doudo para fazer os leitores allemães ingulirem aquillo tudo sem vomitar.

Hoje ambos se abração, o escriptor e o general.

Não é um bonito panno de amostra da firmeza politica do partido federalista?

Edison.

## Phonographisches.

Blumenaus könnte man billig kaufen. Am 24. April machte er den ersten Versuch, zur Wahl erschienen 174 Bürger, das ist etwa 5 Prozent der gesamten Wähler. Am 20. November hat er den zweiten Versuch gemacht. Seine Partei erhielt 69 Stimmen, das ist 2 1/2 Prozent der Wähler. Ist das nicht ein Fortschritt? Der Anhang der Partei scheint, wie der Cabocler sagt, nach abwärts zu wachsen wie beim Pferde der Schweiz.

Vor drei Monaten sagte der „berühmte“ Federalisten-Chef Elyseu in einer Rede, deren Hauptzweck war, die Legalisten herunterzukanzeln, daß in Blumenau nie mehr als 174 Wähler gestimmt, der Rest sei von den Wahlstichen gemacht worden, indem sie einmal mit der linken Hand, dann mit der rechten Hand schrieben, dann die Feder anders aufnahmen etc. (und er ahmte dabei genau die Stellungen nach, wie er dies früher gemacht hatte). Ob der „illustre“ Chef wohl noch daran denken mag?

Als der Visconde de Duro Preto die letzte Wahlkomödie inszenierte, war der General Bayma Kandidat der konservativen Partei. Einer der jetzigen Führer ließ damals kein gutes Haar an dem Mann, er sagte eine solche Menge Unsinn, daß der Ubersetzer seine Mühe hatte, den deutschen Lesern den Senf genießbar zu machen. — Heute umarmen sich beide — der Schreiber und der General.

## Thränenden Auges stehen sie daher.

Wenn man den Artikel in letzter Nummer des „Municipio“ liest, kann man beinahe seckentrocken werden. Dieser „Einer von Dreizehn“ erzählt mit schmerzhaftem Augenaufschlag, daß „sie vor Allem im Auge hatten, die Wahl unbeeinflusst von politischen Getriebe vor sich gehen zu lassen“ (der Gedanke ist so reizend, schade, daß sie ihn nicht einige Wochen vor den Wahlen gefaßt haben). Sie sind auch so freundlich, den von uns gewählten Bürgern die von ihnen geforderten Eigenschaften zuzusprechen, aber es sind Feinde der Regierung. (Sehr traurig, wenn friedliche, ruhige, besonnene Bürger, die weiter nicht

begehren, als gesetzlich regiert zu werden, als Freunde der Regierung betrachtet werden können.)

Sehr hübsch macht sich der folgende Satz: „Um eine vollständig parteilose Wahl zu ermöglichen, haben wir uns selbst aller Wahlmanöver und Beeinflussung der Wähler enthalten“ (Om, hm, wer hustet?). Dagegen haben aber die verflügten Legalisten Drohungen ausgesprochen, Wähler eingeschüchtert (nicht lachen!), Versprechungen und die Männer, welche den wahrlich nicht geringen Mut bejaßen (O, diese Ironie!), die Verwaltung dieses Municipiums unter so ungeheurer schwierigen Verhältnissen zu übernehmen, in niedrigster Weise beschimpft und verächtlich (diese unartigen A. publikaner), und die jchãndliche Mittel wurden angewandt, um der Regierung dieses Staates und des ganzen Landes eine Niederlage zu bereiten. (Donnerwetter! könnten wir aber stolz sein, wenn nicht der „Einer“ am Größenwahn litt. Weil der „Einer“ mit seinen paar Kollegen die Wahl verlor, hat das ganze Land eine Niederlage erlitten. O weh, wie verträgt sich das mit dem Mops? Dann spricht der „Einer“ von Vorteilen, dieselben sind aber in so arbelhaster Fetur, daß es mit dem besten Fernrohr nicht möglich ist, mehr wie eine Milchsüßmilch zu erkennen und daneben einige Fingern, die einigen der „Dreizehn“ ähnlich sein sollen.)

Die bösen Sieben.

**NOTICIARIO.**

**CA' E LA' MAIS FADAS HA.**

Na Brusque a magica eleitoral excedeu em muito ás raias do escandalo. Os agentes prestidigitadores do Sr. Elyseu puzeram em pratica, do modo mais brilhante, a tal multiplicação de votos de que nos falia o *chefe illustrissimo* no seu inolvidavel discurso. Calcula-se, apesar da enorme qualificação clandestina feita pelos federalistas, um numero de eleitores que compareceram ás urnas, entretanto a apuração dá a enorme cifra de quatrocentos e tantos votos.

Enquanto não fôr extincta esta turba de adulteradores do voto popular, não teremos republica. O governo dos usurpadores timbra em reproduzir a immoral comedia eleitoral do tempo do imperio, e quer sustentar uma situação corrupta e condemnada ainda mesmo á custa da offensa a mais palmar á alma da republica, o direito do voto.

Na sessão de 3 de Novembro o deputado Sr. Epitacio Pessoa fez violenta accusação ao governo do Sr. marechal Floriano Peixoto «que vive nas trevas, que nada respeita, que tudo ataca, que pratica todas as especies de violencias até mesmo contra a propriedade.

«Covarde, nascido não se sabe como, tem vivido unica e simplesmente das pontas das bayonetas federaes.

«Aos olhos dos povos civilizados, passamos por um povo de barbaros, por um povo de selvagens. (A sessão torna-se ruidosa.)

«Referindo-se ao ataque de um jornal, no Estado da Parahyba do Norte, *O Parahybano*, jornal que, segundo se diz, foi atacado por ordem do chefe de policia, diz que isso não se commenta, é torpe, é mais que infame.

«Lê os telegrammas que foram aqui recebidos n'este sentido.

«E' insuspeito na questão que discute, porque *O Parahybano* não é orgão do partido a que pertence, muito ao contrario foi n'este jornal alvo dos mais violentos doestos.

«Não possui dados para afirmar que fosse o chefe de policia o autor do attentado; mas julgamo-o muito capaz d'isso, porque é elle o mesmo magistrado que falsificou miseravelmente actas, e fim de conseguir a eleição do actual pimpolho governador, Dr. Alvaro Machado, que mandou fechar o collegio de um respeitavel sacerdote, e que mandou cobrar uma conta de um parente

seu, que foi ao interior do Estado propositalmente fazer o triumpho do seu candidato.

Sabe-se, por pessoa chegada da serra, que o criminoso Simon Galiano está perto de Coritibanos trabalhando, bem de seu e calmo, fiado na actividade (?) de nossas autoridades.

Ha cousa de um mez foi assassinado no Belchior um individuo conhecido pelo nome de Chico Damião. As autoridades não deram até hoje o menor passo para a investigação do crime. Parentes do assassinado já vieram aqui pedir providencias, mas as autoridades? . . . estão na faina politica e nada têm que ver com estas cousas de ordem e ocego publico.

Os jornaes do Rio Grande do Sul tratamso muito amavelmente.

Ahi vai uma amostra, tirada da *Folha do Sul*, de Bagé:

«O recopilador de todas as infamias, o *Echo do Sul*, recebeu mais uma carta de Bagé, dizendo que os batalhões (?) aqui estacionados estiveram de promptidão, tendo sido collocado um d'elles no torreão (?) do mercado e que o tenente-coronel Nereu Martins e outros companheiros desappareceram de Bagé da noite para o dia!

E' infamia demais.

O *Echo* é um grande descarado, não merece resposta.

Aquillo não é jornal, é um poço de degradações.»

Parece que são da mesma escola do *Municipio*.

**O HEROE DE HUELVA.**

A 5 de Agosto proximo passado, o gageiro do paquete *Vera Cruz*, que vinha de Havana para Corunha, percebeu uma pequena embarcação que parecia perdida no alto mar. Deu o commando para o paquete aproximar-se d'ella, e reconheceu-se que vinha um homem. Perguntado se carecia de socorro, respondeu que não: tinha viveres para tres mezes.

Quem era este navegante ousado e original?

O Sr. Andrews, um americano ás direitas, que partiu do porto de Atlantic-City, no dia 20 de julho, com direcção a Palos, ponte de partida de C. Colombo em 1482.

Metteu-se-lhe em cabeça empallidecer a gloria do genovez, fazendo em um escaler o que aquelle fizera em uma caravilla. E o que e facto é que chegou a Huelva são e salvo, depois de mais de 60 dias de viagem.

Digam porém o que disserem, o commettimento não é banal, e revela no seu auctor uma dose de temeridade e sangue frio, pouco commum n'estes tempos de navegação facil e segura.

Seu primeiro cuidado, ao desembarcar em presença de milhares de curiosos, depois de dous vivas: á Hespanha e a Colombo, foi distribuir um maço de prospectos de uma fabrica, de que é proprietario.

Póde cabar-se de ter realizado o *cumulo da reclame*.

A embarcação microscopica chama-se *Sapolio*; resistiu ao mar e ás tempestades. Andrews com certeza comeu e bebeu pouco; o lugar reservado aos viveres não comportava senão algumas latas de conserva e algumas garrafas de vinho.

O homem fez grande parte da viagem a remos.

Em uma palavra, um prodigio de intrepidez e de extravagancia. Justas, bem justas foram as ovações que fizeram em Huelva a este heroe.

Escrevem do Itajahy para o Almanak Literario do Rio Grande do Sul o seguinte interessante caso:

Por occasião do recenseamento geral do Paiz em 1890, nos boletins recolhidos, havia alguns tão altamente comicos que não nos podemos

furtar a tentação de mencionar um especialmente. Foi elle apresentado por um individuo quasi analphabeto, mas com pretensões a sabio e tendo já exercido alguns cargos publicos. Eil-o:

*Defeitos physicos* — Mi p'zei uma veis quando eu tava a descascar parmito e sem querer fis um lanho ca faca na minha mullé.

*Sexo* — Nada emtendo das lei.

*Nacionalidade paterna* — Eu so filho dala mão e a mamã nasseu narópa.

*Profissão* — Cumecei por neguciante e oje tou qu coargo dispetorr e tambem so lavradorr.

*Estado civil* — So duente da zipela e tou embacho de remedo do dotorr.

*Culto* — Sete parmo zimeio izato.

*Gráu de parentesco no casal* — Minha mullé é sobrinha da vovó pella descadensa de jeração não sei que jeito.

*Titulo scientifico, litterario ou artistico* — Não tenho pitafe ninhu.

*Relação com o chefe da casa* — O seu vigaro que diga as diferença.

As outras respostas estavam mais ou menos em forma, sómente com uma orthographia diabolica, horripilante.

In Brusque hat die bei den Wahlen bewiesene Magit die Grenzen des Standals überschritten. Die Agenten und Taschenspieler des Herrn Elyseu haben die Multiplikation der Stimmen, von der dieser „illustre“ Chef in seiner unsterblichen Rede sprach, in bester Weise zur Ausführung gebracht. Trotz der großen Anzahl Wähler, die man heimlicher Weise qualifizierte, berechnet man die zur Wahl erschienenen Wähler auf etwas über hundert, die Apuration dagegen ergab über vierhundert.

Personen, die vom Hochlande kommen, brachten die Nachricht mit, daß der Mörder Simon Galiani in der Nähe von Coritibanos arbeitet, wo er sich vor

Vor etwa einem Monat wurde am Belzior ein Individuum bekannt unter dem Namen Chico Damião ermordet. Die Behörden haben bis heute noch keinen Schritt gethan, um die Urheber des Verbrechens zu entdecken. Verwandte des Ermordeten haben schon wiederholt um Intervention gebeten, aber unsere Behörden? . . . sind mit politischer Maulwurfsarbeit so sehr in Anspruch genommen, daß sie sich mit solch geringfügigen Sachen nicht beschäftigen können.

**Eine Rahnfahrt über den Ocean.**

Aus Madrid wird vom 28. September gemeldet: Der Kapitän W. Andrews fuhr gestern unter endlosem Jubel der Bevölkerung in dem Hafen von Huelva ein. Er hat auf seinem 15 Fuß langen Boote Sapolis die Fahrt über den Atlantischen Ocean in 68 Tagen zurückgelegt. Die Menge trug ihn auf den Schultern im Triumph nach dem Gouvernementsgebäude und von dort, nachdem Begrüßungsreden ausgetauscht worden waren, nach seinem Hotel. Kapitän Andrews wird während der Kolombäufier in Huelva verweilen.

**Secção Telegraphica.**

Rio, 30 de Novembro.

Segue amanhã no paquete *Santos* a assumir o cargo de Delegado de Terras o Dr. Paula Ramos.

Correspondente.

Rio, 30. November.

An Bord des Dampfers „Santos“ reist morgen Herr Dr. Paula Ramos nach Terro ab, um sein Amt wieder zu übernehmen.

Correspondent.

UM HEROE.

E' dia de batalha! Em fumo suffocados  
Desde o romper do sol duzentos mil soldados  
Luctam a ferro e fogo.

Um d'elles, um dragão,  
Curvado no selim, e em frente do esquadrão,  
— Como racha uma cunha os toros de um pinheiro —  
Embebe-se, feroz, n'outro esquadrão fronteiro,  
Fazendo-o rebentar em rotos vagalhões.  
Qual se na mão vibrara um raio, as multidões  
Vergam, fundem-se á luz do aço da sua espada.  
Após o lampear de cada cutilada  
Chovem jorros de sangue em meio d'essa mó  
Que, aos pés do seu cavallo, e em turbilhões de pó,  
Desenlaça os cordões de seu dobar confuso.  
Incendeia-lhe a raiva o torvo olhar diffuso  
Por tudo o que inda vive! e do seu labio á flor  
Fuzila a imprecação, se o fatigado açor  
Da morte, um só momento, encolhe a garra curva.

Depois a noute desce, enregelada e turva  
Co' as brumas d'esse mar de sangue.

Desde então  
Findara a lucta horrenda; e o esplendido dragão,  
O grande heroe do dia, após tão bom regalo,  
Limpa tranquillo a espada ás clinas do cavallo.

De repente uma voz interrogal-o vem,  
Qual se de dentro d'elle a voz partira: «Quem  
«Venceu n'esta batalha em que mataste tanto?  
«Que salvadora idéa, ou que principio santo  
«No sangue baptisaste? e, cego de furor,  
«Porque te foi prazer a ancia da alheia dor?  
«Das lascas do metal dos elmos, que partiste,  
«O que forja a victoria? aguda lança em riste  
«De encontro aos peitos nus de alguns de teus irmãos?  
«Ou martello que parta os ferros em que as mãos  
«Lhes roxeiam no cepo, ambas acorrentadas?  
«Que lumes surgirão do choque, — espadas  
«Que se aqueça mais a cinza de teu lar,  
«Quando — volvido á choça onde te foi buscar  
«A guerra — em torno a ti pedirem as crianças  
«Calor, abrigo e pão? Que fervidas vinganças  
«Reclamavas de quem, pela primeira vez,  
«Tu viste hoje e que ainda, ha bem pouco, talvez  
«A mil leguas de ti, em vez de humanas vidas  
«Ceifava, como tu, as messes ressequidas  
«A' luz do sol do céu e do outro sol da paz?  
«De que lado partiu o desafio audaz?  
«Da força do direito ou do empuxão da força?  
«O que faz com que o ferro esmague, quebre e torça  
«Armas e corações em funebre tropel?  
«Que sabes tu, que sabe o teu feroz corcel  
«De mappas ou de leis, de imperios ou de raças,  
«Para que, contemplando os rombos das couraças  
«Donde sae pingó a pingó a vida a gotejar,  
«Tranquillo o coração e indifferente o olhar,  
«Escutes o estertor e as ancias da agonia  
«De uns pobres como tu?»

O grande heroe do dia  
Os hombros encolheu em frente á morta grei,  
Sorriu bestialmente, e respondeu: «Não sei!»

Claudio José Nunes.

EDITAL.

O Engenheiro Civil Hercilio Pedro da Luz,  
Juiz Commissario dos Municipios de Blumenau,  
Paraty, S. Francisco e Joinville, etc.

Faço saber que, tendo-me o cidadão Miguel  
Soares da Rocha requerido a medição e legiti-  
mação da posse de terras que possui no lugar  
„Ponta Comprida“ e „Guamiranga“, no Rio Ita-  
pocú, com cultura habitual e estabelecimento  
agrícola para fabricar assucar, aguardente, fa-  
rinha, etc., tenho marcado o dia 5 de Dezembro  
proximo futuro para dar começo á referida me-  
dição, pelo que os confrontantes da mesma pos-  
se Manoel Clara de Jesus, Alexandre Henriques  
Almenau e Viuva Görrsen & Filho, e todos os  
mais que se julguem com direito a requerer

qualquer cousa que lhes convenha, e a assistir  
ao mesmo acto, são convidados a comparecer no  
dia e lugar designados, pelas nove horas da  
manhã, em que começará a audiencia. E para  
que chegue ao conhecimento de todos, e não se  
allegue ignorancia, se mandou passar o presente  
que será affixado nos lugares do costume e pu-  
blicado pela imprensa. Villa de Blumenau, 4  
de Novembro de 1892. Eu Manoel dos Santos  
Lostada, escrivão que o escrevi.

EDITAL.

O Engenheiro Civil Hercilio Pedro da Luz,  
Juiz Commissario dos Municipios de Blumenau,  
Paraty, S. Francisco, Joinville, etc., etc.  
Faço saber que tendo-me o cidadão Miguel

Soares da Rocha requerido a medição de  
duzentos cincoenta e cinco (1255) braças  
terras que possui, por titulo legitimo, na  
gem direita do Rio Itapocú, junto á pos-  
sederente, tenho marcado o dia 9 de De-  
zembro proximo futuro para dar começo á referida  
medição; pelo que os confrontantes das  
terras, os herdeiros do finado major Christo-  
pho Gomes d'Oliveira e todos os mais que se jul-  
garem com direito a requerer qualquer cousa  
lhes convenha, e a assistir ao mesmo acto,  
são convidados a comparecer no dia e lugar  
designados, pelas nove horas da manhã, em  
que começará a audiencia. E, para que chegue  
ao conhecimento de todos, e não se allegue ig-  
norancia, se mandou passar o presente que  
será affixado nos lugares do costume e publi-  
cado pela imprensa. Villa de Blumenau, 4 de  
Novembro de 1892. Eu Manoel dos Santos  
Lostada, escrivão que o escrevi.

Hercilio Pedro da Luz

Die Direktion der  
**Blumenauer Zeitung**  
empfehlte sich zur Herstellung  
aller typographischen Arbeiten  
unter Zusicherung billigster Preise und schnellster Bedienung.

EMPRESA BRAZILEIRA  
Navegação á Vapor.

Der Passagier- und Fracht-Dampfer

„PARAHYBA“

Commandant Herr José Pires Vieira Jun-  
ior wird am 9. Dezember, von Rio über Santa  
Catarina kommend, in Itajahy erwartet, von wo  
er nach dem üblichen Aufenthalt, seine Reise  
nach RIO, PARANAGUÁ und SANTOS  
auf's Neue fortsetzen wird.

Alles Nähere in Betreff Passagen und Fracht-  
tarifen ist bei Herrn Heinrich Greismühl  
Frau Rose Gärtner zu erfragen.  
295)

Der Agent  
Marcos Konder.